

PRN quer manter 'tucano' neutro

A assessoria do candidato Fernando Collor de Mello dava, ontem à tarde, praticamente como perdida a possibilidade de uma aliança com o PSDB, e começou a trabalhar para que os *tucanos* se mantenham, pelo menos, numa posição de neutralidade no segundo turno. "Lutamos pelo apoio, mas a neutralidade pelo menos mantém as portas abertas para uma composição de governo", disse o líder do PRN na Câmara, deputado Renan Calheiros, negociador político de Collor nessa fase. Mas, em conversas particulares, antes mesmo de o senador Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP) divulgar nota negando sua intenção de participar da chapa do PRN, assessores do candidato admitiam que os entendimentos não evoluíram.

A principal impressão que Renan Calheiros e a chefe da assessoria econômica, Zélia Cardoso de Melo, colheram dos contatos feitos até agora com os *tucanos* é a de que o grande obstáculo para uma composição entre os dois partidos é a identificação estabelecida durante a campanha de Fernando Collor como um candidato da direita. Isso, segundo eles, gerou um preconceito, até agora intransponível, entre os políticos do PSDB. Somente na cúpula, e ainda assim em parte dela, é que os dois encontraram alguma simpatia e o reconhecimento de que o programa de governo, elaborado sob a coordenação de Zélia, tem mais identidade com a proposta do PSDB do que teriam as teses do PT, que é, por exemplo, presidencialista.

Mas os dois — Renan, que foi um dos fundadores do PSDB, e Zélia, que tem amizades entre os economistas do partido — têm esperanças de conseguir, pelo menos, uma aliança futura, depois da eleição. Eles argumentam que com Collor o governo será de "união nacional" e com Lula, incluirá apenas a esquerda.